



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 5 de maio de 2021

COMUNHÃO
Efésios 2:11-22

INTRODUÇÃO

Ao iniciarmos o mês de maio, quero convidá-lo a uma série de estudos sobre o tema: Comunhão. A palavra comunhão na língua portuguesa significa a participação comum em crenças e ideias. No NT, a palavra usada pelos escritores sacros para comunhão é *koinonia*, que significa literalmente compartilhar aquilo que temos em comum e, nesse contexto, a palavra é usada no sentido de compartilhar com o propósito de edificar ou melhorar uns aos outros. Neste primeiro estudo, refletiremos sobre a essência da comunhão.

A Palavra de Deus em Efésios 2.11-22 nos diz: *“Portanto, lembrem-se de que anteriormente vocês eram gentios por nascimento e chamados incircuncisão pelos que se chamam circuncisão, feita no corpo por mãos humanas, e que naquela época vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo. Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade. Ele veio e anunciou paz a vocês que estavam longe e paz aos que estavam perto, pois por meio dele tanto nós como vocês temos acesso ao Pai, por um só Espírito. Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. Nele vocês também estão sendo edificados juntos, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito.”*

NÓS SOMOS “UM” Essa é a nossa identidade peculiar que nos encaminha a vivermos em comunhão uns com os outros. O Novo Testamento apresenta certas metáforas que caracterizam e descrevem a Igreja de Cristo. Por exemplo, a Igreja é comparada a uma casa. Cristo é a videira e os ramos constituem a Igreja. A Igreja é também chamada “Reino”. E é descrita, de modo peculiar, como sendo um corpo. Essa figura é apresentada na carta aos Efésios. Somos o Corpo de Cristo; com isso, Deus está querendo indicar que somos um organismo que cresce, funciona, reage, está ativo e em movimento, respondendo ao comando de Sua cabeça que é Cristo. Não somos, fundamentalmente, uma organização, mas um organismo: somos um Corpo. Cada um de nós tem parte ativa nesse Corpo e todos nós dependemos uns dos outros. O fato de sermos um Corpo constitui a nossa identidade própria. E, no conceito do Corpo, encontra-se um tema que parece prevalecer sobre todas as outras coisas: a comunhão e a unidade deste Corpo. Sendo um corpo com uma cabeça, temos, basicamente, uma função: ministrarmos uns aos outros, para que cresçamos e para que o mundo veja o nosso testemunho. Temos os mesmos alvos, como afirmou o apóstolo Paulo no capítulo 4 de Efésios: *“um Corpo, um espírito, um Senhor, uma esperança, uma fé, um batismo, um Deus e Pai de todos.”* Nós somos “um” e essa é a nossa identidade particular.

COMUNHÃO. A comunhão existe somente pela graça de Deus que nos aproximou mediante o sacrifício de Jesus na Cruz: Jesus acabou com o legalismo como princípio religioso. O judeu guardava a lei e glorificava a si mesmo por tê-la guardado. O gentio era rejeitado porque não guardava a lei. Cristo não removeu a lei, Ele a cumpriu (Mt 5.17). Ele pagou a penalidade da lei, substituindo-a pela fé, que sempre foi o fundamento da lei (Gl 5.5-9). Deus removeu a lei como caminho para Deus e substituiu-a pelo novo princípio do amor. Devemos ser gratos por Jesus na cruz ter iniciado um novo ciclo no relacionamento do homem com Deus, dando-nos livre acesso ao Pai. Sem a morte de Jesus, nunca teria havido um sacrifício final e não teríamos livre acesso ao Pai. O que a lei não pode fazer, a Bíblia diz que Cristo fez. A lei nos separava de Deus e, por causa disso, nos separava uns dos outros. A única base de reconciliação entre os homens sempre foi e é Deus; a única maneira de aproximar judeus e gentios é trazê-los juntamente à presença de Deus. E, se um homem não pode entrar na presença de Deus pela lei, outro modo precisa ser determinado; foi isto que a morte de Cristo fez. Ele aboliu a inimizade na Sua carne através de sua morte na cruz. Cristo aboliu toda inimizade, indiferença, quando morreu. E sabem o que Ele criou? Ele criou um novo homem. Nós somos um só povo no corpo de Cristo. E essa ideia de um novo homem, formando um só corpo é, simplesmente, maravilhosa e nos encaminha a vivermos ligados, em harmonia, em comunhão.

COMPARTILHAMENTO

Pensemos: A Palavra de Deus deixa claro que a cruz nos reconciliou com Deus e quando nos chegamos à presença de Deus, consequentemente tornamo-nos amigos. Que pensamento glorioso... Acabou-se a rebelião! Então eu pergunto: por que há tanta luta neste mundo? Tantos problemas entre indivíduos, entre famílias, entre grupos sociais e políticos, entre grandes e pequenos? Diferenças e desavenças dentro e fora do contexto da igreja? Sabem por quê? Porque os dois lados necessitam se encontrar no Calvário.

CONCLUSÃO

Esta é a única base de reconciliação, o lugar onde fazemos as pazes um com o outro: o Calvário! O Calvário é a essência da Comunhão. Essa comunhão no Corpo de Cristo produz crentes em cujas vidas o amor supera todas as diferenças, e estes se amam mutuamente porque amam a Deus. Homens e mulheres que promovem a comunhão estão juntos na presença de Deus. Somos um corpo; somos cidadãos da mesma pátria celestial; membros da mesma família divina; e somos um edifício vivo. Se estivermos em paz com Deus, estaremos, portanto, em paz uns com os outros. Somos um corpo onde não há judeu nem grego, escravo ou livre, homem ou mulher; todos somos um, em Cristo. (Gl 3.28)

Pra. Gláucia Loureiro de Paula